

VEÍCULO O LIBERAL

DATA 15 de abril de 1994

121

PÁGINA 10 (Conjuntura Política)

Tembés vão reagir contra posseiros

Cerca de dois mil índios da tribo Tembê, na reserva do alto rio Guamá, localizada entre os municípios de Capitão Poço, Garraão do Norte, Nova Esperança do Piriá, Santa Luzia e Paragominas, estão prontos para revidar as agressões que dizem estar sofrendo dos posseiros que ocupam parte da reserva, caso as autoridades competentes não tomem providências para acabar com os ataques. Segundo o tuxaua geral Clemente Tembê, os índios já estão em pé de guerra. No dia 24 de março, um dos posseiros tentou matar um tembê. No dia seguinte, vários posseiros se aproximaram de uma das aldeias e fizeram disparos de cartucheira para amedrontá-los.

Os dois atentados foram comunicados, na tarde de ontem, ao procurador geral da República no Estado do Pará, José Augusto Torres Potiguar, que prometeu solicitar a intervenção da Polícia Federal na área, para inibir a ação dos posseiros. Clemente levou para o encontro com o procurador uma borduna e um exemplar da Constituição Federal, "para cobrar o cumprimento do capítulo VIII, artigo, 231 e 232". O último artigo diz que "os índios, suas comunidades e

organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo".

Solidarizando-se com os índios ianomami, que vêm sofrendo há muito tempo a invasão da sua reserva por garimpeiros - "muitos dos nossos irmãos já morreram em conflitos ou contaminados pelo mercúrio utilizado pelos garimpeiros" - os representantes dos tembê que estiveram com José Potiguar pediram também mais agilidade no processo que envolve o fazendeiro polonês Mejer Kabacjnik, que possui cerca de 40% da sua fazenda dentro da reserva. "Já faz quinze anos que esse fazendeiro vem explorando a madeira da nossa reserva. Se ele não sair logo, a madeira acaba e nós ficamos apenas com a terra. Afinal, quinze anos não são quinze dias e a nossa paciência já acabou", disse Clemente, indignado com o fato de não poderem mais andar com liberdade dentro da reserva.

Sobre a possibilidade de responder aos ataques dos posseiros, Clemente Tembê disse que ele e sua tribo não temem a desvantagem no que se refere a

armamentos. "Nós somos muitos e vamos lutar com as armas que temos em mãos", ameaçou, garantindo que, caso algum índio morra em confronto com os posseiros, as autoridades serão responsabilizadas, por não terem tomado providências para solucionar o problema, em todos esses anos. Segundo ele, já foram remetidas várias denúncias à Polícia Federal e ao Ibama, sobre a extração ilegal de madeira e as ameaças feitas pelos posseiros e pelo fazendeiro Mejer Kabacjnik. Ontem, ele e os índios Edinaldo e Manoel, acompanhados do advogado Daguiberto Nogueira, também foram àqueles dois órgãos federais cobrar agilidade na apuração das denúncias.

"Nós vamos esperar mais algum tempo para que as autoridades tomem as providências e acabem com as ameaças que estamos sofrendo dentro da nossa própria reserva. É um terrorismo o que estamos vendo onde moramos. Caso a justiça não tome essas providências, vai ter muita confusão na reserva", avisou Clemente Tembê, que aponta o Inbra como responsável pelos ataques, "por não ter ainda desapropriado a área destinada ao assentamento dos posseiros".



Paciência esgotada: os índios dizem a Potiguar (de gravata) que muita confusão pode acontecer